

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SÍNDROME DO HOMEM DE BARRIL

TATIANA DE ALBUQUERQUE FERREIRA¹; CAROLINE FARIAS CRUZ²;
RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES³; CYNTHIA GIRUNDI⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – tatianaalb42@yahoo.com

² Universidade Federal de Pelotas – carolinecruzto@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – raillane.m@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão é um dos pilares da universidade de extrema importância para os discentes e para a comunidade já que é uma possibilidade de vivência na prática para os estudantes e uma integração desses com a sociedade. Além disso, através do projeto de extensão, é possível lapidar habilidades e competências aprendidas em sala de aula, além de desenvolver empatia e compreensão do papel desse futuro profissional na sociedade (Girundi *et al.*, 2022). Com este intuito que foi criado, em 2015, o projeto extensão MovimenTO - Terapia Ocupacional nas Disfunções Motoras Gerais: intervenções e tecnologias, que tem como objetivo oferecer atendimento clínico terapêutico ocupacional à pacientes com alterações motoras que ocasionam impactos no desempenho ocupacional, possibilitando acesso a esse serviço à comunidade e a prática clínica para os alunos.

A Terapia Ocupacional é a ciência que tem a ocupação humana como objeto de estudo e analisa as atividades desempenhadas pelo sujeito, compreendendo os seus desejos e vontades em relação às suas ocupações, garantindo a autonomia e independência para sua vida (AOTA, 2020).

Um dos quadros que foi possível vivenciar via o projeto MovimenTO foi acerca da Síndrome do Homem de Barril (SHB). Esta síndrome tem etiologias diversas, frequentemente associada a distúrbios vasculares cerebrais e a doenças do neurônio motor como Atrofia Muscular Espinhal (AME) e Esclerose Lateral Amiotrófica. Essa síndrome se caracteriza pela paralisia braquial bilateral, resultando em perda de função dos membros superiores, de maneira gradual (Orsini *et al.*, 2009).

As atividades do cotidiano, igualmente chamadas de ocupações, em consonância com a AOTA (2020), estão divididas em nove categorias: Atividade de Vida Diária (AVD), Atividade Instrumental de Vida Diária (AIVD), Gestão de Saúde, Descanso e Sono, Educação, Trabalho, Brincar/Jogar, Lazer e Participação Social, essas devem trazer sentido e propósito à vida. Nesse contexto, possibilitar adequações e recursos terapêuticos que torne possível maior independência dessa pessoa nas atividades de seu dia-a-dia é um dos objetivos da Terapia Ocupacional que pode atuar visando a reabilitação neurofuncional e adaptações para pessoas com SHB, viabilizando auxílio no processo de protagonismo de suas vidas.

2. METODOLOGIA

O projeto MovimenTO é vinculado ao curso de Terapia Ocupacional, e atualmente ocorre no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). O projeto visa o acompanhamento de pessoas com diversos diagnósticos, que alteram sobretudo a capacidade motora dos indivíduos, e que demandam reabilitação para retomada da funcionalidade nas ocupações. Os atendimentos ocorrem a partir de uma avaliação individual, tratamento, acompanhamento e reavaliação da pessoa, e quando necessário o atendimento pode ocorrer de forma domiciliar. Os atendimentos são semanais, com duração de 50 minutos.

As atividades extensionistas ocorrem sob a supervisão de duas professoras, uma coordenadora e uma colaboradora, como também participação de 11 alunas, de diferentes semestres, que trabalham em equipe durante os atendimentos. Além das estudantes vinculadas à extensão, o MovimenTO também é atrelado à integralização da extensão no curso de Terapia Ocupacional e recebe estudantes das práticas extensionistas das disciplinas de Intervenção da Saúde do Adulto e Cinesioterapia, propiciando maior integralidade da formação e do cuidado ao paciente. Atualmente, o projeto está atendendo nove pacientes, ultrapassando os limites do município de Pelotas, recebendo também indivíduos de cidades vizinhas.

As atividades do projeto ocorrem em salas individuais ou no Laboratório de Saúde Funcional, onde são praticados exercícios terapêuticos, treino de atividades e técnicas de relaxamento muscular. Desde então, foi feito um relato de atendimento, buscando apresentar as atividades realizadas com um paciente com demandas específicas, a partir de um diagnóstico prévio.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A avaliação inicial incluiu entrevista semi-estruturada com a paciente e a família, avaliação física, avaliação funcional ocupacional e análise do ambiente domiciliar. Essa avaliação aborda a funcionalidade da paciente nas Atividades de Vida Diária e Instrumentais de Vida Diária - AVDs e AIVDS, produtividade, e também o lazer. A avaliação física tem enfoque em mobilidade funcional, força de grupos musculares, equilíbrio, coordenação, entre outros componentes. Ademais, foi realizada a avaliação COPM (Medida Canadense de desempenho Ocupacional), onde buscou mensurar o desempenho ocupacional da paciente, a partir de sua percepção em relação ao seu fazer cotidiano.

Conforme os resultados da avaliação da função ocupacional da paciente foram estabelecidos objetivos centrados no que a paciente desejava e precisava fazer. A principal queixa foi em relação ao uso do computador, sendo essa ferramenta de trabalho para a paciente, com principal limitação o uso de mouse tradicional. Quanto à análise do ambiente familiar, foi possível observar que a casa ainda não dispunha de adaptações físicas, apesar da paciente apresentar uma grande resiliência e motivação para se envolver em tarefas significativas com menos assistência e mais independência.

Nessa perspectiva, após visita domiciliar, foi sugerido algumas adaptações para garantir independência e diminuir o nível de assistência requerido para realização das suas AVD como: acionador de descarga por sensor de movimento e alteração no registro de água do banheiro e da pia por um de alavanca. Essas idealizações foram propostas considerando questões sociais e econômicas da paciente, e foram executadas, gerando resultado positivo no seu desempenho

ocupacional e satisfação individual por conseguir executar novamente atividades de vida diária.

Quanto ao trabalho, para digitar, foi ofertado o uso de recurso de mouse de cabeça (Colibri®) e treino de desempenho dessa habilidade, que foi incorporada à realidade de trabalho da paciente. Outro recurso foi pensado para viabilizar a atividade de leitura com assistência somente para o preparo do ambiente, tendo em vista que, essa é sua principal atividade de lazer. Esta atividade demandava grande gasto de energia e dependência para a passagem das folhas. Dessa forma, após análise do ambiente em que a paciente realizava suas leituras, percebendo sua postura, as medidas relacionadas a altura e distância da mesa até ela, entre outras observações, foi adaptado um suporte para livros e uma ponteira para a passagem das folhas utilizando o movimento de cabeça e pescoço.

Esse recurso foi produzido utilizando uma base de suporte para notebook e demais recursos de baixo custo. A adaptação foi feita colocando três “garras” presas ao suporte para impedir que o livro se fechasse, substituindo o uso das mãos para essa função e uma ponteira, com a borracha na ponta, acoplada na lateral do óculos da paciente para passar a folha. Considera-se esse, um recurso de baixo custo, diferentemente do Colibri®, possibilitando assim, experimentar cenários diferenciados em relação ao uso de tecnologias assistivas.

Após a entrega dessa adaptação, a paciente retornou ao serviço satisfeita e motivada por ter conseguido ler mais de dois livros com o máximo de independência e autonomia, relatando ser possível realizar a atividade com o mínimo de suporte. A paciente segue nos acompanhamentos pelo projeto e as demandas ocupacionais seguem sendo avaliadas e treinadas visando promover maior independência e menos assistência diante do quadro de perdas motoras, emocionais e socioculturais.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão MovimenTO, ao desenvolver esse trabalho, possibilita diminuir a incapacidade e maximizar a participação e retorno social desses sujeitos. As ações do projeto envolveram avaliar as habilidades funcionais da paciente, como mobilidade, força, coordenação, identificar as necessidades específicas em relação às AVDs, desenvolver e implementar intervenções terapêuticas individualizadas para melhorar a função, a independência e a participação em atividades significativas.

Além disso, adaptar o ambiente e fornecer tecnologia assistiva para facilitar a participação da paciente em suas ocupações, bem como, orientações sobre o diagnóstico, recursos e estratégias para favorecer a melhoria da qualidade de vida também são práticas comuns da Terapia Ocupacional.

Os resultados obtidos, tanto em termos de desempenho ocupacional quanto de autonomia, reforçam a relevância de programas de extensão que promovam a participação e o bem-estar da comunidade. Por fim, a interação entre estudantes, profissionais e a sociedade possibilita um rico intercâmbio de experiências, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

Dessa forma, essa experiência ressalta a importância da Terapia Ocupacional na reabilitação física e na promoção da autonomia de indivíduos com condições complexas. A abordagem centrada no paciente e a personalização das intervenções foram fundamentais para alcançar resultados positivos.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process**. 4.ed. The American Journal of Occupational Therapy, v. 74, suppl. 2, 2020.

ORSINI, M. *et al.* **Síndrome do homem no barril, uma diplegia amiotrófica braquial proximal simétrica relacionada a doença do neurônio motor: a propósito de nove casos**. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000600016> Acesso em: 16 jun. 2025.

GIRUNDI, C. *et al.* A Terapia Ocupacional na UFPEL: memória, história e identidade. In: CORDEIRO, L.; ALMEIDA, D. (Org.,). **A Extensão Universitária em Terapia Ocupacional: Participação, transformação social e integração com ensino e pesquisa**. Curitiba: CRV, 2022. Cap. 1, p. 41-55.